

## Estado da Arte da Pesquisa Contábil: Um Estudo Bibliométrico de Periódicos Nacional e Internacionalmente veiculados entre 2003 e 2007

**Autoria:** Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo, Ana Paula Capuano da Cruz, Rosenerly Loureiro Lourenço, Tatiane Antonovz

### RESUMO

O artigo objetivou analisar as tendências temática e metodológica de publicações veiculadas na Revista Contabilidade & Finanças (RCF) e nos periódicos internacionais *The Accounting Review* (TAR) e *Accounting, Organizations & Society* (AOS) entre 2003 e 2007. Trata-se de um estudo bibliométrico, de caráter descritivo, com exploração de 538 artigos por meio da utilização do *software SPSS*<sup>®</sup> 15.0. Os resultados sugerem predominância de temas direcionados à atenção de usuários externos (45%). Perceberam-se maiores ocorrências de abordagem econômica, com tendência de queda, pois os enfoques comportamental e institucional mostraram-se ascendentes. Os resultados indicam maior similaridade entre a RCF e a TAR. A redução de produções de natureza empírica e o crescimento do interesse por aspectos relativos ao ensino e à pesquisa em contabilidade sugerem incipiente alteração de tendência dos artigos veiculados na TAR. Os escritores mais prolíficos são responsáveis por 13,4% da produção científica analisada e as parcerias entre dois e três autores foram responsáveis por 50,6% dos artigos pesquisados. Por fim ressalta-se que os achados desse estudo não podem servir de base a inferências relativas a outros periódicos, todavia, contribuem sobremaneira à inserção da pesquisa contábil brasileira no cenário internacional.

### 1. INTRODUÇÃO

A incerteza e o dinamismo característicos do atual cenário sócio-ambiental têm demandado um cauteloso acompanhamento aos pesquisadores. Admitindo-se a informação como um ingrediente salutar à construção de conhecimento, o processo de mapeamento das pesquisas científicas mostra-se como alternativa à avaliação e reflexão dos fenômenos ocorridos que, entre outras finalidades, evidenciam fatos a eles relacionados. Leite Filho e Siqueira (2007) salientam que a produção científica brasileira provém de cursos de pós-graduação das instituições de ensino superior e que o processo de avaliação da ciência não é recente no meio acadêmico. Cardoso *et al* (2005) acrescentam que avaliações dessa natureza possibilitam a detecção de indicadores e vieses acerca do objeto pesquisado.

Caldas (2007) entende que o papel das publicações nacionais é veicular investigação científica derivada da realidade local, além da inserção da produção nacional no cenário internacional. A esse respeito, Frezatti e Borba (2000) salientam a importância da penetração brasileira no exterior, dada sua contribuição não só à divulgação da produção nacional, mas também ao seu entendimento e valorização no contexto internacional. Os autores ainda acrescentam que entender o perfil de um periódico representa o primeiro passo para que o pesquisador tenha chances de publicação.

Para Oliveira (2002) os periódicos são cruciais ao fomento da qualidade da pesquisa e ao avanço do conhecimento, representando relevante parcela do fluxo de informação originada como atividade científica da pesquisa. Hull e Wright (1990) estabeleceram um *ranking* dos periódicos publicados por faculdades nos Estados Unidos e identificaram prestígio àqueles periódicos que prezavam a originalidade e atualidade dos temas abordados.

Segundo Leite Filho (2006) a discussão sobre a produção do conhecimento na área de contabilidade é contemporânea, visto que o seu fortalecimento ocorreu nos anos 2000. Zeff (1996), ao pesquisar periódicos internacionais de contabilidade publicados nos Estados Unidos, constatou um crescimento acelerado no número de publicações, similar àqueles verificados em outros campos da ciência. Beuren e Souza (2007) adicionam que o crescimento vertiginoso de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil verificado nos

últimos anos tem contribuído à ampliação das comunicações científicas, sejam por meio da apresentação de trabalhos em eventos, seja pela publicação de artigos em periódicos nacional e internacionalmente veiculados.

A luz dessas considerações, a questão orientadora do presente estudo é a seguinte: Quais as tendências metodológica e temática de publicações científicas relativas à contabilidade, veiculadas na Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo (RCF) e nos periódicos internacionais *The Accounting Review* (TAR) e *Accounting, Organizations & Society*, (AOS) no período de 2003 a 2007?

Além de identificar a metodologia e o tema predominantes nas publicações veiculadas na Revista Contabilidade & Finanças, *The Accounting Review* e *Accounting, Organizations & Society* – três periódicos nacional e internacionalmente, classificados como nível “A” pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – o objetivo implícito nesse enunciado é realizar uma análise crítica comparativa acerca da evolução quantitativa da pesquisa em contabilidade e do perfil dos autores (autoria única ou compartilhada e prolificidade).

Espera-se que a partir da identificação desses traços abordados nos veículos de comunicação pesquisados, haja um estímulo à produção científica brasileira e, assim, a disseminação e a evolução do conhecimento de natureza contábil. Adicionalmente, os resultados do presente estudo permitem vislumbrar o estágio em que se encontram as pesquisas realizadas no Brasil, comparativamente àquelas internacionalmente veiculadas.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Face à amplitude do tema, considerando as deficiências apontadas nos estudos de Cardoso, Pereira e Guerreiro (2007) e Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), relativas, respectivamente, ao referencial teórico desenvolvido e à simplicidade dos aspectos metodológicos considerados para o desenvolvimento de pesquisas, optou-se pela exploração teórica dos enfoques, das abordagens e tipologias metodológicas das pesquisas contábeis, explicitando os seus potenciais contributivos à condução e valorização de estudos dessa natureza.

### 2.1 Enfoques da Pesquisa Contábil

Para Cooper e Schindler (2003, p. 33) a pesquisa científica “[...] é uma investigação sistemática que visa a fornecer informações para resolver problemas gerenciais”. Horngren, Harrison Jr. e Robinson (1996) expõem que a contabilidade é a linguagem dos negócios, uma vez que consiste num sistema baseado no tripé mensuração, processamento e comunicação da informação. Englobando essas definições, a pesquisa contábil pode ser entendida como uma espécie de elo funcional entre a teoria e os problemas e oportunidades pragmáticos.

A observação de que as particularidades das organizações e seu contexto ambiental correlacionam diversos fatores na tomada de decisões e que essas variáveis desencadeiam diversidades na interpretação teórica é essencial. Hendriksen e Van Breda (1999) apresentam algumas perspectivas à teoria contábil, a saber: a fiscal que privilegia o cumprimento de interesses do fisco; a legal que se concentra na observância do que é amparado por lei; a ética que enfatiza o cumprimento do que é justo, verdadeiro e imparcial; a econômica que considera os efeitos econômicos sobre a economia nacional, a empresa e o mercado; a comportamental que pondera a relevância e o impacto das ações sob a perspectiva sociológica e psicológica e a estrutural, cujo foco é manter a uniformidade de raciocínio e estruturação na classificação das práticas contábeis.

À semelhança do que ocorre com a teoria contábil, a pesquisa contábil não é guiada somente por princípios econômicos; há fatores sociais e estruturais que interferem e são abordados nas pesquisas (Quadro 1), e quando explorados melhoraram o seu poder

explicativo. Delinear esses enfoques é relevante, pois envolve as diferenças de interpretação e aplicação da pesquisa contábil, que têm suscitado divergências entre teóricos da área.

ENFOQUES	BREVE RESUMO
Econômico	Sua linha mestra é a racionalidade econômica, parte do pressuposto de que os recursos devem ser geridos da forma certa no ensejo de obter o resultado certo, e assim não comprometer lucros e/ou resultados pretendidos.
Contingencial	Como premissa básica entende que a organização influencia e é influenciada pelo meio, assim a situação contextual vivida pela organização exige constantemente ações que promovam uma melhor forma de se organizar para adaptação e sobrevivência.
Comportamental	O ponto central para diretrizes de gestão administrativa é o ser humano. As perspectivas sociológica e psicológica empregadas pelo indivíduo para as decisões dentro da organização são relevantes e causam impactos nos resultados.
Institucional	A organização é personificada com regras e rotinas próprias. Essas particularidades internas que caracterizam a organização são reagentes às pressões externas e respondem favorável ou desfavoravelmente com base na cultura e clima organizacional.

Quadro 1: Enfoques à Pesquisa Contábil

Fonte: Adaptado de Belkaoui (1986), Burns e Scapens (2000) e Morgan (1996)

Lopes e Martins (2007) salientam que as profissões não são estabelecidas exclusivamente como forma de resposta às demandas da sociedade, de modo que a interface direta do contabilista com outras profissões requer a consideração fatores além dos econômicos. Na mesma linha de raciocínio Ittner e Larcker (2002) afirmam que ignorar teorias alternativas à econômica, em que o homem age somente influenciado por sua busca pelo lucro, limita o entendimento do fenômeno organizacional, demonstrando a carência de aprofundamento dos estudos que buscam envolver variáveis incrementais de análise.

## 2.2 Abordagens da Pesquisa Contábil

O surgimento de pesquisadores na área contábil configurou-se como um processo de resposta às demandas da profissão, implicando que questões de ordem prática tenham sido levantadas anteriormente à difusão de uma modelagem teórica (LOPES, 2002). Atualmente, apesar do crescimento quantitativo de pesquisas nacionais de natureza contábil sinalizado nos estudos de Riccio, Sakata e Carastan (1999), Cardoso *et al* (2005) e Beuren, Schlindwein e Pasqual (2007), entre outros, o entusiasmo à sua proliferação é, segundo Lopes e Martins (2007), menor do que aquele visualizado em outros ramos do conhecimento.

A evolução da contabilidade foi influenciada pelo desencadeamento de uma série de variações nas indagações despertadas a seu respeito. As dúvidas partiram de aspectos de ordem prática e, conforme salientam Bertolucci e Iudícibus (2004), após meados dos anos 60 e, principalmente na década de 70, de forma tênue e oponente, a quantidade, o aprofundamento e a natureza das questões levantadas estavam delineados sob o aspecto explicativo de eventos, contribuindo assim, à promoção de uma nova linha de pensamento – o positivismo – intimamente relacionado ao mundo real.

A essência do escopo das discussões a seguir exploradas abrange uma série de conceitos recorrentemente tratados de forma um tanto controversa pelos pesquisadores. O esboço de tópicos de ordem econômica, contingencial, comportamental e institucional, e de outros pontos de vista, discutidos inicialmente nesse estudo, foi tratado sob a forma de enfoques. Alternativamente, Dias Filho e Machado (2004) propõem o tratamento do tópico da próxima seção – abordagem normativa e abordagem positiva da contabilidade – sob a nomenclatura de enfoques teóricos da contabilidade, reservando à nomenclatura “abordagem” para indicar discussões relativas à pesquisa contábil.

A classificação dos tópicos explorados acerca dessas ramificações sob a ótica de abordagens, enfoques ou ainda “*approach*”, salientada por Iudícibus, Martins e Carvalho

(2005), fogem ao intuito do presente estudo. Pretende-se expor que, invariavelmente, podem ser encontradas “roupagens” diferentes para discussões da mesma natureza. A preocupação maior da exposição realizada nesse tópico está focada no esclarecimento de uma dualidade de pensamentos, destacando a possibilidade de que sejam apresentados à luz de diferentes nomenclaturas. Assim posto, considerando a afirmação de Lopes e Martins (2007) de que a evolução da compreensão do papel social da contabilidade demanda um entendimento mais amplo da sociedade e suas inter-relações, a seguir serão expostas duas formas de pensamentos, aqui tratadas como abordagens à contabilidade.

### **2.2.1 Abordagem Normativa da Contabilidade**

O comportamento inicialmente apresentado pela contabilidade, voltado à problemática profissional, fundamentou-se como uma abordagem de natureza normativa. Segundo Lopes (2002), sob essa ótica, a preocupação está centrada na recomendação de práticas e procedimentos, ou seja, no estabelecimento de normas e regras. O autor acrescenta que esse papel forneceu elementos importantes à delimitação da moderna contabilidade, suas características e ainda, suas formas de atuação.

### **2.2.2 Abordagem Positiva da Contabilidade**

A pesquisa contábil contemporânea tem sido incitada a um acompanhamento das tendências discutidas no ambiente sócio-econômico. Lopes e Martins (2007, p.2) salientam que “o entendimento do papel da contabilidade dentro da sociedade e sua evolução pressupõem um entendimento mais amplo da sociedade e de suas inter-relações”. Assim, tem-se percebido a consolidação de uma nova perspectiva à contabilidade, direcionada à explicação de fenômenos por meio da utilização de recursos advindos de ciências correlatas e conjugação de experiências práticas àquelas propostas pela teoria, contribuindo para o desenvolvimento de uma nova visão – a abordagem positiva.

Dias Filho e Machado (2004) reconhecem as contribuições advindas da abordagem normativa, todavia, salientam a importância do papel explicativo e a possibilidade de previsão de fenômenos desempenhados pela abordagem positiva, por meio da qual têm sido desenvolvidas habilidades para concatenar os recursos disponíveis em ambas as abordagens, contribuindo assim à amplitude e profundidade da pesquisa contábil.

## **2.3 Tipologias Metodológicas da Pesquisa Contábil**

Longaray e Beuren (2006) desenvolveram uma breve perspectiva histórica acerca da contabilidade, contextualizando-a em quatro períodos distintos – antigo, medieval, moderno e contemporâneo. Segundo os autores o arcabouço teórico contábil apresenta-se em evolução desde os primórdios da civilização humana e tem-se ampliado por meio da sistematização de algumas práticas. Ao finalizarem sua retrospectiva, ressaltam que a doutrina contábil ainda está incompleta, visto que a conclusão de um estudo marca o início da visualização de um novo horizonte, promissor de uma vasta gama de dúvidas e questionamentos que carecem de atenção.

Lopes (2002) destaca a existência de uma grande lacuna na literatura contábil face à diminuta utilização de evidências empíricas em mercados menos desenvolvidos, o que, na visão do autor, implica deficiências do processo de entendimento do papel da contabilidade como fornecedora de informações para seus usuários.

O desenvolvimento de estudos que almejam gerar resultados confiáveis e contributivos à pesquisa contábil deve conjugar uma revisão crítica de todo o arcabouço disponível na literatura acerca da metodologia da pesquisa, para, assim, solidificar o delineamento e a condução propostos à pesquisa. No que diz respeito à classificação das tipologias e metodologias da pesquisa, verifica-se a ausência de consenso entre autores que discorrem sobre o assunto. Assim, uma breve discussão foi proposta entre os autores do presente estudo, optando-se pela adoção das conceituações propostas no Quadro 2.

TIPOLOGIAS METODOLÓGICAS	BREVE DEFINIÇÃO
Teóricos	Exploração e/ou confrontação de teorias por meio de levantamentos de natureza bibliográfica. “[...] constitui o campo de princípios, categorias, conceitos, definições e <i>constructos</i> logicamente articulados, dentro do qual o trabalho se fundamenta e se desenvolve” (MARTINS e SILVA, 2005).
Empíricos	Observação, descrição e análise de eventos práticos visando o desenvolvimento de confrontações às suas conceituações teóricas com a finalidade de fornecer indícios para sustentar ou descartar a aplicabilidade de uma teoria.
Estudo de caso	Voltados para a profundidade, demandantes de uma ampla análise contextual e suas inter-relações (COOPER e SCHINDLER, 2003).
Estudos Estatísticos	Voltados para amplitude, tentando captar as características de uma população por meio da exploração quantitativa de uma amostra (COOPER e SCHINDLER, 2003)

Quadro 2: Breve Exploração de Possíveis Tipologias de Estudo  
Fonte: Adaptado de Martins e Silva (2005) e Cooper e Schindler (2003).

A falta de conformidade entre os autores supracitada deve-se, entre outros motivos, à amplitude de termos correspondentes e de delineamentos, passíveis de adoção na pesquisa contábil, discutidos pelos autores. Ao discorrerem acerca das técnicas de pesquisa, Cooper e Schindler (2003) salientam a existência de viés por parte de alguns pesquisadores em adaptar o seu estudo ao método de pesquisa preferido. Os autores recomendam a opção por uma técnica de pesquisa coerente à solução do problema.

As tipologias de estudo constantes do Quadro 2 podem ser exploradas sob o aspecto quantitativo ou ainda qualitativo. As pesquisas quantitativas apóiam seus resultados em análises desenvolvidas por meio da utilização de recursos matemáticos e estatísticos. Segundo Silva (2006), as investigações qualitativas estão centradas no significado dos fenômenos e processos sociais, considerando motivações, crenças, valores, representações sociais e econômicas que permeiam a rede de relações sociais.

No tocante à condução de um estudo de natureza teórica ou empírica, ressalta-se que o principal diferencial dos estudos empíricos é a contribuição à verificação da aplicabilidade de conceitos e teorias consolidados na literatura ao contexto real das organizações. Com relação à amplitude da pesquisa, Martins (2006) infere que o ponto forte do estudo de caso consiste na penetração em uma realidade social não obtida plenamente por meio da avaliação quantitativa, propiciando, assim, uma análise profunda e intensa acerca do objeto pesquisado. Todavia, face ao compromisso de eliminar a elaboração de um relatório impressionista e orientado por “achismos”, o autor atenta para a existência de critérios extremamente rigorosos à validação de um estudo dessa natureza.

Os estudos estatísticos têm recebido aclamação generalizada, todavia sua aplicabilidade deve ser sempre questionada pelo pesquisador. A identificação de situações em que a abordagem qualitativa mostra-se mais contributiva à quantitativa é salutar, devendo integrar o rol de condutas que devem ser “auto policiadas” pelo investigador.

Assim, tomando por base as explanações constantes da seção 2, a resposta da questão dessa pesquisa é estruturada por meio da classificação dos enfoques, abordagens e tipologias utilizados, conforme estrutura da Figura 1. Todavia, para que o problema proposto nesse estudo seja plenamente esclarecido, faz-se necessário indicar o tema predominante nas publicações estudadas, devendo-se, para tanto, considerar o destinatário e/ou propósito das pesquisas produzidas – usuário externo, usuário interno ou ainda, ensino e pesquisa em contabilidade.

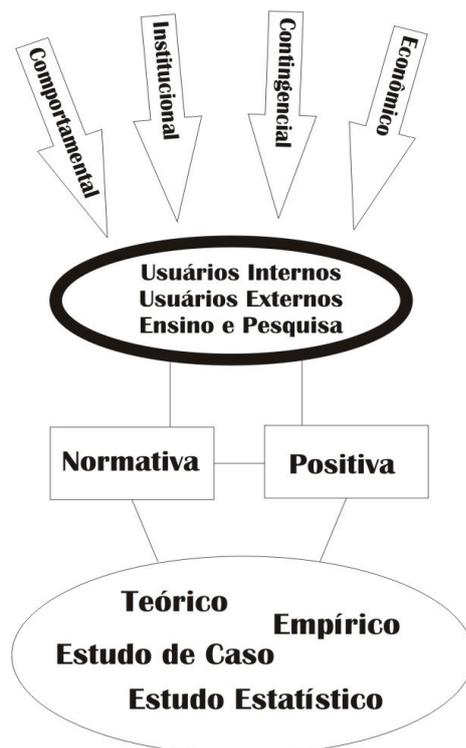


Figura 1: A Pesquisa Contábil e suas Inter-Relações

### 3. METODOLOGIA

A orientação que conduz à resposta da questão norteadora do presente estudo está sob a égide metodológica de Cooper e Schindler (2003). Segundo os autores, face à realização de procedimentos precisos e especificação de fontes de dados, a cristalização da questão pesquisada classifica-se como um estudo formal. Por pretender descobrir “o que, como e quanto” é uma pesquisa descritiva e, em relação ao escopo – amplitude e profundidade – desenvolve-se como um estudo estatístico.

Caracteriza-se como uma análise bibliométrica, destinando-se a suprir a necessidade de quantificação da produção científica por meio da observação e análise de sua disseminação (MARTINS e SILVA, 2005). De acordo com Leite Filho (2006) indicadores de desempenho bibliométricos são úteis para avaliar a pesquisa acadêmica, orientar rumos e estratégias de financiamentos de pesquisas. Os dados foram estatísticos foram processados no *software SPSS®*, versão 15.0.

A utilização da Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo deve-se à sua importância e representatividade no contexto brasileiro no que diz respeito a publicação de trabalhos em contabilidade; para os periódicos internacionais o critério de escolha toma por base o resultado do estudo desenvolvido por Beuren e Souza (2007) para caracterizar a qualidade de periódicos internacionais de contabilidade, cujo resultado apontou a *The Accounting Review* e *Accounting, Organizations & Society* entre os cinco primeiros periódicos do *ranking*. Adicionalmente, Murcia e Borba (2008) indicaram a TAR como um dos três periódicos de maior pontuação quando do desenvolvimento de uma avaliação dos periódicos científicos de contabilidade e auditoria publicados em língua inglesa e disponibilizados nos portal de periódicos da CAPES. Ainda assim, a amostragem intencional e não-probabilística configura-se como uma limitação do presente estudo.

Os artigos utilizados foram obtidos por meio de corte longitudinal no período compreendido entre 2003 e 2007. O universo da pesquisa é composto por 538 artigos, sendo 162 veiculados na Revista Contabilidade & Finanças da Universidade de São Paulo, 222

integrantes das publicações da *The Accounting Review* e 155 pertencentes ao *Accounting, Organizations & Society*.

Inicialmente foram coletados os artigos objeto desse estudo. A seguir, foi realizada leitura de cada um dos resumos e nas situações em que o mesmo não disponibilizou as informações pesquisadas de forma clara, procedeu-se à leitura de outras seções. Paralelamente à leitura, os dados foram sendo tabulados. O levantamento envolveu a identificação do(a): [1] periódico; [2] ano de publicação; [3] título do artigo; [4] idioma; [5] enfoque – econômico x contingencial x comportamental x institucional; [6] abordagem – normativa x positiva; [7] tipologia da pesquisa – teórica x empírica e estudo de caso x estudo estatístico; [8] tema pesquisado – usuários externos x usuários internos x ensino e pesquisa em contabilidade; [9] número de autores e [10] nome dos autores.

A classificação de alguns artigos esbarrou em discussões intermináveis sobre as fronteiras de um ou outro enfoque, delimitação de abordagens, etc. Assim, reconhece-se que os resultados apresentados são afetados pela subjetividade contida nas classificações realizadas.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

A investigação acerca do perfil metodológico das publicações científicas relativas à contabilidade iniciou-se com a coleta dos 538 artigos publicados durante o período analisado. As veiculações integrantes da *Accounting, Organizations & Society* representam 28,8% da população pesquisada. A Revista Contabilidade & Finanças e a *The Accounting Review* respondem, respectivamente, por 30,1% e 41,1% dos periódicos analisados.

##### 4.1 Evolução Quantitativa da Pesquisa Contábil

A análise quantitativa (em números absolutos) nos cinco anos demonstra que, nos periódicos analisados, o volume de publicações apresentou mínimas variações. Foram veiculados 108 artigos em 2003 (20,2%), 107 em 2004 (20%), 106 em 2005 (19,8%), 114 em 2006 (21,3%) e 100 em 2007 (18,7%). A análise isolada indica que as variações mais expressivas em número de artigos veiculados ocorreram na Revista Contabilidade & Finanças. Na Tabela 1 tem-se uma consolidação das informações relativas ao volume de artigos publicados anualmente, em cada um dos periódicos analisados.

Tabela 1 – Quantidade de Artigos por Periódico

Ano	Accounting, Organizations & Society		Revista Contabilidade & Finanças		The Accounting Review		Total
	n	%	n	%	n	%	
2003	34	21,9%	32	19,8%	42	19,0%	108
2004	30	19,4%	31	19,1%	46	20,8%	107
2005	32	20,6%	26	16,0%	47	21,3%	105
2006	31	20,0%	40	24,7%	43	19,5%	114
2007	28	18,1%	33	20,4%	43	19,5%	104
Totais	155	100%	162	100%	221	100%	538

Esses resultados indicam que os três periódicos pesquisados não têm apresentado um crescimento acelerado no número de publicações, conforme comportamento constatado por Zeff (1996) ao analisar publicações nos Estados Unidos.

##### 4.2 Enfoques da Pesquisa Contábil

No tocante ao enfoque delineado à pesquisa contábil, constatou-se predominância da racionalidade econômica na Revista Contabilidade & Finanças (59,9%) e na *The Accounting Review* (73,8%). Na *Accounting, Organizations & Society* há predominância do enfoque

comportamental (45,2%). O Gráfico 1 apresenta a distribuição percentual dos artigos analisados, à luz dos enfoques discutidos no referencial teórico.

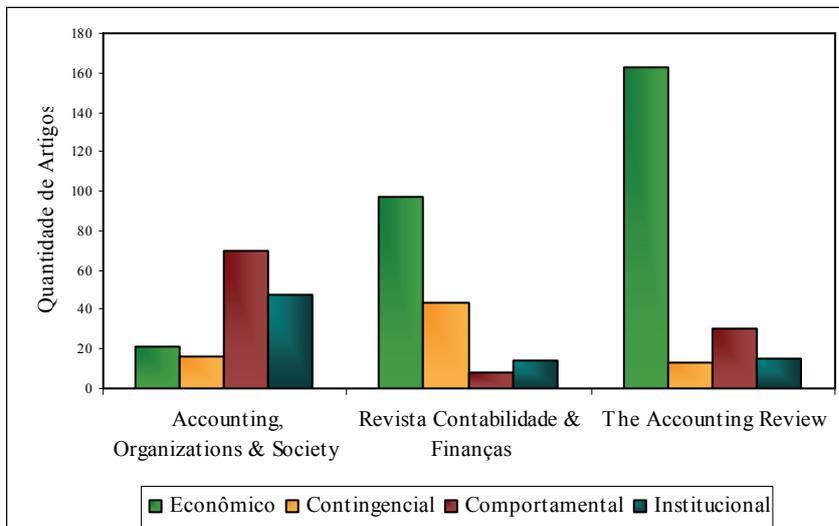


Gráfico 1: Enfoques da Pesquisa Contábil

### 4.3 Abordagens da Pesquisa Contábil

Com relação à abordagem das pesquisas analisadas, constatou-se confluência ao positivismo no período de 2003 a 2007 nos três periódicos analisados. Quando procedidas análises isoladas dos periódicos ou de cada um dos anos analisados os resultados recém descritos mantêm-se inalterados. No Gráfico 2 é demonstrada a distribuição das pesquisas predominantemente normativas e positivas, em termos percentuais.

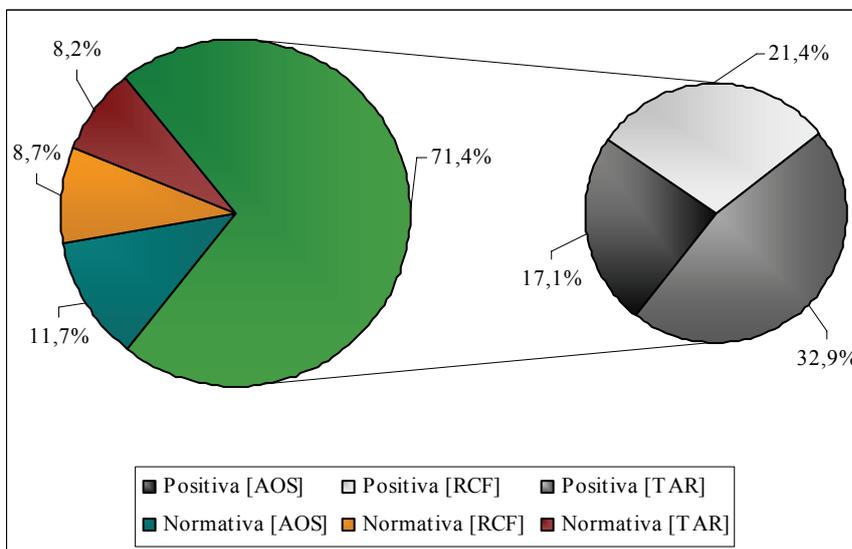


Gráfico 2: Abordagens da Pesquisa Contábil

Conforme descrito no Gráfico 2, 71,4% das pesquisas tendem a um direcionamento positivista, ao passo que 28,6% dos artigos analisados têm caráter mais normativo e distribuem-se entre os periódicos AOS, RCF e TAR à razão de 11,7%, 8,7% e 8,2%, respectivamente. Os estudos positivistas são predominantemente compostos de publicações oriundas da TAR (32,9%), seguidos da RCF (21,4%) e AOS (17,1%).

### 4.4 Tipologias Metodológicas da Pesquisa Contábil

As pesquisas de natureza empírica predominaram na amostra e períodos estudados. Ressalta-se que estudos que exploraram o desenvolvimento de modelos para exemplificação

prática de discussões propostas em suas revisões teóricas foram tratados como empíricos, uma vez que contribuem à verificação de aplicabilidade de uma teoria. Na Revista Contabilidade & Finanças e na *The Accounting Review* há acentuada predominância de pesquisas empíricas, ao passo que os estudos veiculados na *Accounting, Organizations & Society* mostram-se mais uniformemente distribuídos entre as tipologias teórica e empírica, conforme na Tabela 2. Resultados similares foram encontrados por Theophilo e Iudicibus (2005) quando do desenvolvimento de análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.

Tabela 2: Tipologias da Pesquisa Contábil

Ano	Accounting, Organizations & Society		Revista Contabilidade & Finanças		The Accounting Review		Total	
	Empírico nº %	Teórico nº %	Empírico nº %	Teórico nº %	Empírico nº %	Teórico nº %	Empírico nº %	Teórico nº %
2003	14 17,9%	20 26,0%	14 11,9%	18 40,9%	37 21,6%	5 10,0%	65 17,7%	43 25,1%
2004	16 20,5%	14 18,2%	22 18,6%	9 20,5%	40 23,4%	6 12,0%	78 21,3%	29 17,0%
2005	23 29,5%	9 11,7%	17 14,4%	8 18,2%	39 22,8%	8 16,0%	79 21,5%	25 14,6%
2006	15 19,2%	16 20,8%	35 29,7%	6 13,6%	40 23,4%	3 6,0%	90 24,5%	25 14,6%
2007	10 12,8%	18 23,4%	30 25,4%	3 6,8%	15 8,8%	28 56,0%	55 15,0%	49 28,7%
Totais	78 100%	77 100%	118 100%	44 100%	171 100%	50 100%	367 100%	171 100%

Após a identificação da tipologia dos estudos analisados, procedeu-se à verificação da metodologia empregada. Os estudos empíricos foram metodologicamente segregados em estudos de caso e estudos estatísticos. Pesquisas classificadas como estudos de caso contemplam *multi casos* – estudos com mais de um caso que se propõem a uma análise profunda – e, além disso, não excluem a possibilidade de utilização de técnicas estatísticas dentro do universo pesquisado. Assim posto, as nomenclaturas de estudo de caso e estudo estatístico foram utilizadas com o intuito de clarificar a amplitude da população estudada e, conseqüentemente, a possibilidade de generalização dos resultados encontrados. Logo, a classificação estudo de caso não descarta a possibilidade de emprego de técnicas estatísticas para o alcance dos objetivos pretendidos. O Gráfico 3 expõe a distribuição metodológica quanto a esse quesito dentre os periódicos analisados.

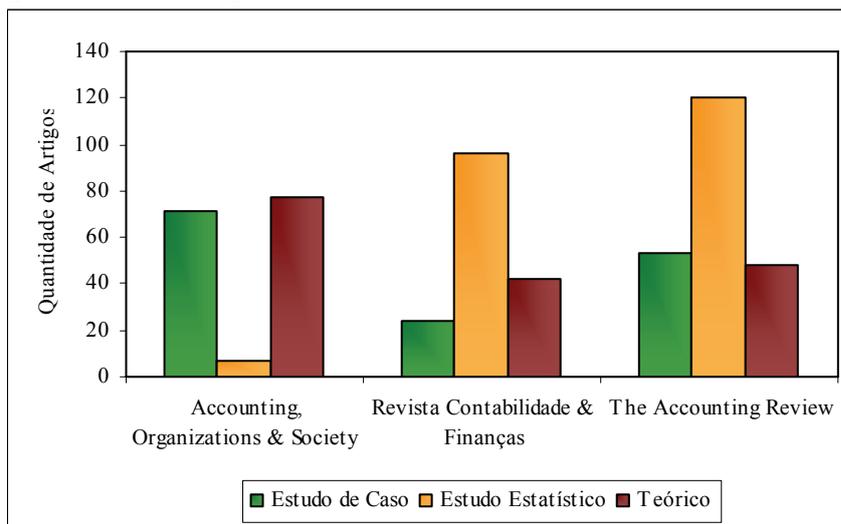


Gráfico 3: Metodologia Aplicada à Pesquisa Contábil

#### 4.5 Temáticas da Pesquisa Contábil

A temática central em cerca de 45% dos 538 artigos analisados está direcionada para usuários externos. A composição desse percentual é fortemente influenciada pela Revista Contabilidade & Finanças e pela *The Accounting Review*, face à inexpressiva participação da *Accounting, Organizations & Society*, visto que foram identificados apenas 14 artigos cujo

foco é o tema supracitado. Por meio da análise temática foi possível traçar o perfil de cada um dos periódicos pesquisados.

A Revista Contabilidade & Finanças assemelha-se mais à *The Accounting Review*, visto que a frequência temática acumulada nos cinco anos demonstra predomínio de temas voltados para o usuário externo, seguidos do usuário interno e por fim ensino e pesquisa em contabilidade. Opostamente, na *Accounting, Organizations & Society* foi identificada concentração de produção científica ligada ao usuário interno, seguida de ensino e pesquisa em contabilidade e, por fim, usuários externos. A análise isolada da *The Accounting Review* proposta no Gráfico 4, sugere a existência de flutuações acerca da temática pesquisada durante o período analisado, visto que houveram expressivas alterações da tendência central temática. Tal mudança de foco parece apontar para uma nova ótica dos pesquisadores contábeis que publicam estudos no referido periódico, representando também a abertura de um novo espaço para publicações.

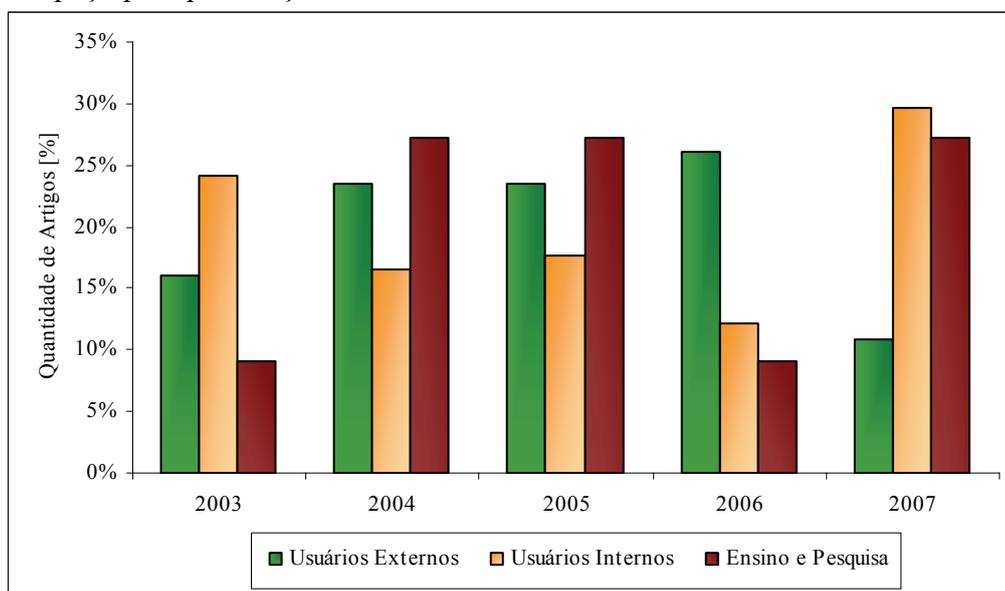


Gráfico 4: Metodologia Aplicada à Pesquisa Contábil

Os Gráficos 5, 6 e 7 indicam as frequências acumuladas do perfil temático do período de 2003 a 2007 para cada um dos periódicos pesquisados.

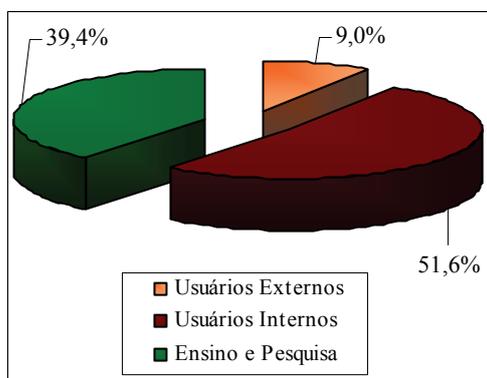


Gráfico 5: Perfil Temático da *Accounting, Organizations & Society*

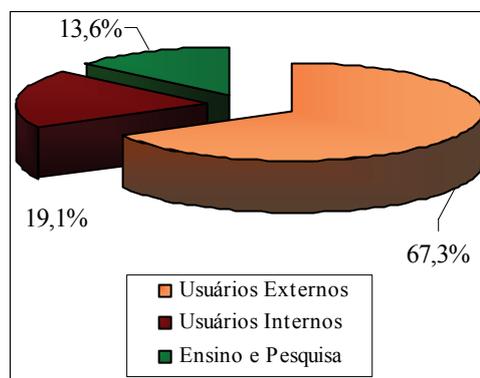


Gráfico 6: Perfil Temático da Revista Contabilidade & Finanças

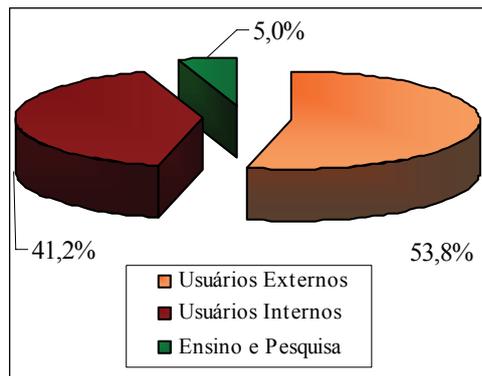


Gráfico 7: Perfil Temático da *The Accounting Review*

#### 4.6 Perfil dos Autores

Para o delineamento do perfil de autores, inicialmente foi identificada a participação de 874 pesquisadores distintos no processo de construção dos 538 artigos integrantes desse estudo. A análise da frequência acumulada dos 5 anos demonstrou que apenas na *Accounting, Organizations & Society* há predominância de artigos escritos de forma isolada (1 autor). Nos outros periódicos analisados foram identificadas predominância de artigos escritos por meio de parceria de dois autores; todavia, essa tendência mostrou-se mais expressiva na *The Accounting Review*, conforme Gráfico 8.

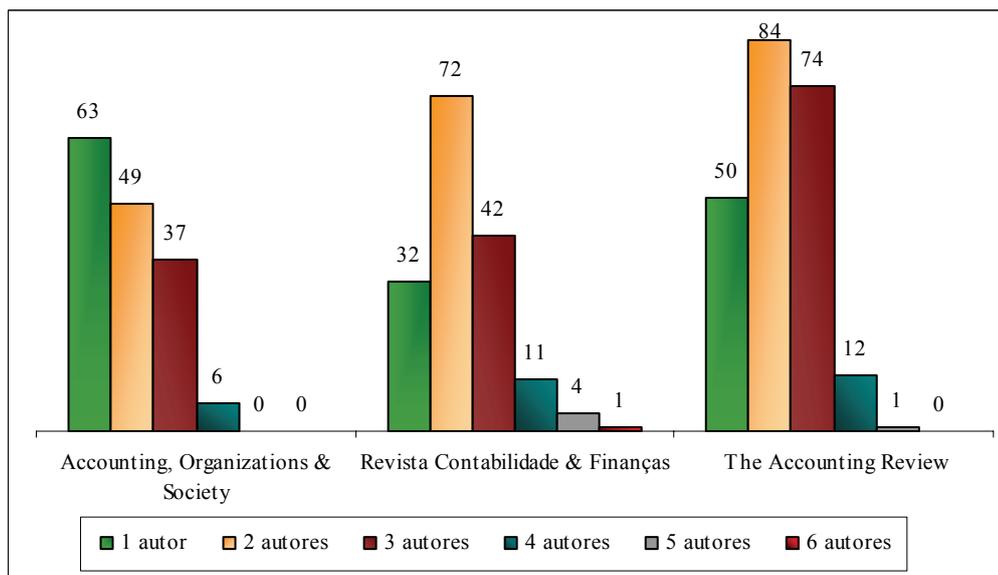


Gráfico 8: Quantidade de Artigos por Autor

Em linhas gerais, verificam-se maiores ocorrências de publicação de forma isolada e o estabelecimento de parceria entre dois ou três autores. Apenas 5,4% dos artigos analisados foram escritos por 4 autores, 5 artigos por 5 autores e 1 único artigo com 6 autores. Acrescenta-se que não há menção de um número máximo de autores admitidos à submissão de artigos nas normas dos periódicos internacionais; no entanto, atualmente, a Revista Contabilidade & Finanças menciona em suas normas editoriais o número máximo de 5 autores por artigos.

Similarmente ao resultado encontrado (1,76) por Leite Filho (2006), foram verificados 1,62 autores por artigo. A RCF apresenta média de autores (1,67) bem próxima da consolidada. Na AOS foram percebidas maiores ocorrências de produção em grupo, tendo em vista uma média de 2,52 autores por artigo. Por fim, na TAR foram identificados, em média, 1,07 autores por artigo. Para o cálculo da média de autores por artigo para cada um dos

periódicos pesquisados foram considerados todos os artigos publicados e número total de autores envolvidos em sua elaboração. Todavia, para a média conjunta dos três periódicos, foram excluídos os autores (23) que apresentam publicação simultânea em mais de um dos periódicos consultados, conforme Tabela 3.

Tabela 3: Média de Autores por Artigos

Autoria	Accounting, Organizations & Society		Revista Contabilidade & Finanças		The Accounting Review		Média
	Quant.	%	Quant.	%	Quant.	%	
1 autor	63	40,6%	32	19,8%	50	22,6%	76,1%
2 autores	49	31,6%	72	44,4%	84	38,0%	36,4%
3 autores	37	23,9%	42	25,9%	74	33,5%	41,9%
Mais de 3 aturores	6	3,9%	16	9,9%	13	5,9%	15,0%
Total de Artigos	155	100%	162	100%	221	100%	538
Total de Autores	390		271		236		874
Autores / Artigo	2,52		1,67		1,07		1,62

Apenas 23 autores têm publicação simultânea em dois periódicos, ambos internacionais, logo não foi identificada nenhuma ocorrência de veiculação de autores brasileiros nos periódicos pesquisados nos últimos cinco anos. O Quadro 3 apresenta a relação de autores que obtiveram publicação simultânea nos dois periódicos internacionais analisados e os respectivos números de publicações neles veiculadas.

AUTOR	AOS	TAR	AUTOR	AOS	TAR
1 . Christopher D. Ittner	1	2	13 . Kenneth A. Merchant	1	1
2 . David F. Larcker	2	1	14 . Margaret A. Abernethy	1	1
3 . Ed O'Donnell	1	2	15 . Mark E. Peecher	1	1
4 . Ervin L. Black	1	1	16 . Michael D. Shields	1	1
5 . Frank Moers	1	2	17 . Mina J. Pizzini	1	1
6 . Geoffrey B. Sprinkle	1	1	18 . Nilabhra Bhattacharya	1	1
7 . James R. Frederickson	2	1	19 . Patrick E. Hopkins	2	1
8 . Jamie H. Pratt	1	1	20 . Sarah E. Bonner	1	1
9 . Jean C. Bedard	3	1	21 . Sean A. Pefer	1	1
10 . Joan L. Luft	2	1	22 . Theodore E. Christensen	1	2
11 . Joseph G. Fischer	1	1	23 . Wim A. Van Der Stede	1	2
12 . Ken T. Trotman	2	1		30	28

Quadro 3: Autores com publicação simultânea

O autor mais prolífico apresentou 6 publicações nacionais nos últimos 5 anos. Foram identificados 6 autores com 5 publicações e 9 ocorrências de pesquisadores com 4 artigos veiculados no período analisado. Dos 16 autores mais prolíficos, 9 são nacionais, o que indica o estabelecimento de um processo contínuo de pesquisa. Essas informações encontram-se consolidadas no Quadro 4. Contrariamente aos resultados da pesquisa desenvolvida por Leite Filho (2006), os autores mais prolíficos foram responsáveis por 13,4% da produção científica.

PUBLICAÇÕES	PERIÓDICO	AUTOR	PUBLICAÇÕES	PERIÓDICO	AUTOR
6	RCF	Alexsandro Broedel Lopes	4	AOS	Jean C. Bedard K. R. Subramanyam Paul A. Zarowin
5	AOS	Hun-Tong Tan		RCF	Eliseu Martins Otavio Ribeiro de Medeiros Reinaldo Guerreiro
	RCF	Ariovaldo dos Santos Ilse Maria Beuren L. Nelson Carvalho Luiz J. Corrar Vera Maria Rodrigues Ponte		TAR	David J. Cooper Dean Neu Tomo Suzuki

Quadro 4: Autores mais Prolíficos

A comparação dos achados do presente estudo às pesquisas correlatas da área indica similaridade com os resultados de Cardoso *et al* (2005) no que diz respeito à ausência de

autores com um número relevante de artigos e à evolução do número de publicações. Adicionalmente, mudanças de paradigma contábil, com destaque à educação e à pesquisa contábil também foram percebidas por Oliveira (2002).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo foi desenvolvido para identificar, por meio da utilização de técnicas bibliométricas, as principais tendências metodológica e temática de publicações científicas relativas à contabilidade, veiculadas na RCF e nos periódicos internacionais TAR e AOS no período de 2003 a 2007. Também foram pesquisados aspectos relativos a quantidade de publicações veiculadas e perfis de autoria. Para tanto, foram coletados os artigos veiculados nesses periódicos nos 5 anos supracitados, procedendo-se à análise dos dados levantados.

A análise conjunta dos três periódicos indica a temática direcionada para usuário externo (45%) como mais recorrente. Isoladamente, essa constatação não se confirma no periódico AOS. Assim, depreende-se que os leitores da RCF e da TAR mostram-se mais interessados por informações relativas ao usuário externo, enquanto que na AOS há maiores evidências de questões internas das organizações. Em linhas gerais, na TAR, o enfoque econômico mostra-se predominante, com tendência de queda. Na AOS verificam-se maiores ocorrências de publicações cujo enfoque é o comportamental, com indício de crescimento do enfoque institucional.

Os resultados indicam maior similaridade entre a Revista Contabilidade & Finanças e a *The Accounting Review* para o período analisado. Os exames da tipologia e da temática da pesquisa contábil sugerem incipiente alteração da tendência dos artigos veiculados na TAR, face à redução de produções de natureza empírica e crescimento do interesse por aspectos relativos ao ensino e pesquisa em contabilidade.

No tocante ao perfil de autorias, verificou-se que os autores mais prolíficos são responsáveis por 13,4% da produção científica analisada. A autoria singular prevaleceu na AOS. Contrariamente aos resultados encontrados por Leite e Filho (2006), parcerias de dois e três autores foram as mais significativas na TAR e na RCF, responsáveis por 50,6% dos artigos pesquisados, sugerindo, assim, existência de grupos de pesquisas.

Como limitações presentes nesse estudo destacam-se a subjetividade contida nas classificações realizadas e a impossibilidade de generalização dos resultados para outros periódicos. Todavia, acredita-se que os resultados expostos podem contribuir substancialmente ao crescimento das publicações de natureza contábil e ainda, ratificando o entendimento de Frezatti e Borba (2000), à penetração de autores nacionais no contexto internacional, visto que a identificação dos temas e metodologias de maior interesse nos objetos pesquisados, ou seja, conhecer o estado da arte de um periódico representa o primeiro passo para que o pesquisador tenha chances de publicação.

## REFERÊNCIAS

ACCOUNTING, ORGANIZATIONS & SOCIETY, v. 28-32, 2003-2007. Disponível em <<http://vnweb.hwwilsonweb.com/hww/Journals/getIssues.jhtml?sid=HWW%3ABUSFT&issn=0001-4826&un=aws57&pw=cobz224946>>. Acesso em 03.03.2008.

BELKAOUI, A. **Handbook of Management Control Systems**. New York: Quorum Books, 1986.

BERTOLUCCI, Aldo Vincenzo; IUDÍCIBUS, Sérgio de. O Futuro da Pesquisa em Contabilidade. In: IUDÍCIBUS, Sérgio de; LOPES, Alexsandro Broedel. (Coord.) **Teoria Avançada da Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 274-300.

BEUREN, Ilse Maria; SCHLINDWEIN, Antônio Carlos; PASQUAL, Dino Luiz. Abordagem da Controladoria em Trabalhos publicados no EnANPAD e no Congresso USP de

Controladoria e Contabilidade de 2001 a 2006. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**. São Paulo: v. 18, n. 45, p. 22-37, Set./Dez. 2007.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. **Análise de Periódicos Internacionais de Contabilidade nas Dimensões da Qualidade “Finalidade do Produto e Mercado”**. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro, EnANPAD, 2007. CD-ROM.

BURNS, J. e SCAPENS, R.W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, volume 11, Mach 2000, p.3-25.

CALDAS, Miguel P. Paradigmas em estudos organizacionais: uma introdução à séria. In CALDAS, Miguel P. e BERTERO, Carlos Osmar (Coord.). **Teoria das Organizações**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. p. 3-11.

CARDOSO, Ricardo Lopes; MENDONÇA NETO, Octávio Ribeiro; RICCIO, Edson Luiz; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Pesquisa Científica em Contabilidade entre 1990 e 2003. **Revista de Administração de Empresas – RAE**. São Paulo: v. 45, n. 2, p. 34-45, Abr./Jun. 2005.

CARDOSO, Ricardo Lopes; PEREIRA, Carlos Alberto; GERREIRO, Reinaldo. A Produção Acadêmica em Custos no Âmbito do EnANPAD: uma análise de 1998 a 2003. In: ENCONTRO DA ANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. *Anais ...* Rio de Janeiro, EnANPAD, 2007. CD-ROM.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pámela S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS FILHO, José Maria; MACHADO, Luiz Henrique Baptista. Abordagens da Pesquisa em Contabilidade. In IUDÍCIBUS, Sergio de.; LOPES, Alexsandro Broedel, **Teoria Avançada da Contabilidade**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 15-69.

FREZATTI, Fábio; BORBA, José Alonso. Análise dos Traços de Tendência de uma Amostra das Revistas Científicas da Área de Contabilidade publicadas na Língua Inglesa. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIPECAF, v. 13, n. 24, p. 50-78, Jul./Dez. 2000.

HENDRIKSEN, Eldon; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

HORNGREN, Charles T.; HARRISON Jr., Walter T. ROBINSON, Michael A. **Accounting**. 3 rd. ed. Upper addle River: Prentice Hall, 1996.

HULL, Rita P. WRIGHT, Gail B. Faculty perceptions of journal quality: an update. **Accounting Horizons**. Vol. 4, March 1990, p. 77-98. 1990.

ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. Empirical managerial accounting research: are we just describing management consulting practice? **The European Accounting Review**, 11:4; p. 787-794, 2002.

IUDÍCIBUS, Sergio de.; MARTINS, Eliseu e CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopéia de sua Evolução. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**. São Paulo: n. 38, p. 7-19, Mai./Ago. 2005.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; **Padrões de Produtividade de Autores em Periódicos de Congressos na Área de Contabilidade no Brasil: Um Estudo Bibliométrico**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 6., 2006, São Paulo. *Anais ...* São Paulo.

\_\_\_\_\_; SIQUEIRA, Regina Lacerda. Revista Contabilidade & Finanças USP: Uma Análise Bibliométrica de 1999 a 2006. **Revista de Informação Contábil**. Pernambuco: v. 1, nº 2, p. 102-119, Out./Dez. 2007

LONGARAY, André Andrade; BEUREN, Ilse Maria. Caracterização da Pesquisa em Contabilidade. *In* BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006. p. 21-45.

LOPES, Alexsandro Broedel. **A Informação Contábil e o Mercado de Capitais**. 1ª ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LOPES, Alexsandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade – Uma Nova Abordagem**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso – Uma Estratégia de Pesquisa**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Gilberto de Andrade; SILVA, Renata Bernardeli Costa da. **Plataforma Teórica – Trabalhos do 3º e 4º Congressos USP de Controladoria e Contabilidade: um estudo bibliométrico**. *In*: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 5., 2005, São Paulo. *Anais ...* São Paulo.

MORGAN, G. **Imagens da Organização**. São Paulo: Atlas, 1996.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso. Possibilidade de Inserção da Pesquisa Contábil Brasileira no Cenário Internacional: Uma proposta de Avaliação dos Periódicos Científicos de Contabilidade e Auditoria publicados em Língua Inglesa e disponibilizados no Portal de Periódicos da CAPES. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**. São Paulo: n. 46, p. 30-43, Jan./Abr. 2008.

OLIVEIRA, Marcelle Collares. Análise dos Periódicos Brasileiros de Contabilidade. **Revista Contabilidade & Finanças – RCF**. São Paulo: n. 29, p. 68-86, Mai./Ago. 2002.

REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS – USP São Paulo, n. 31-45, 2003-2007. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_serial&pid=1519-7077&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1519-7077&nrm=iso)>. Acesso em 01.03.2008.

RICCIO, Edson Luiz; SAKATA; Marici Gramacho; CARASTAN; Jacira Tudora. A Pesquisa Contábil nas Universidades Brasileiras [1962-1999]. **Caderno de Estudos (FEA/USP)**, São Paulo, p. 35-44, 1999.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

THE ACCOUNTING REVIEW. v. 78-82, 2003 -2007. Disponível em <<http://www.sciencedirect.com/science/journal/03613682>>. Acessado em 08.03.2008.

THEÓPHILO, Carlos Renato; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Uma Análise Crítico-Epistemológica da Produção Científica em Contabilidade no Brasil**. *In*: ENCONTRO DA ANPAD, 29., 2005, Distrito Federal. *Anais ...* Brasília, EnANPAD, 2005. CD-ROM.

ZEFF, Stephen A. A study of academic research journals in accounting. **Accounting Horizons**. Vol. 10, nº 3. September 1996, p. 158-177. 1996.